

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

BIANCA GOMES DE OLIVEIRA

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA GASTRITE CRÔNICA

MOSSORÓ/RN

2021

BIANCA GOMES DE OLIVEIRA

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA GASTRITE CRÔNICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN- como requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Biomedicina.

ORIENTADOR(A): Prof. Esp. Heloísa
Alencar Duarte

MOSSORÓ/RN

2021

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

O48u Oliveira, Bianca Gomes de.

O uso de plantas medicinais no tratamento da gastrite crônica / Bianca Gomes de Oliveira. – Mossoró, 2021.

28 f. : il.

Orientador: Prof. Esp. Heloisa Alencar Duarte.

Monografia (Graduação em Biomedicina) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Gastrointestinais. 2. Plantas. 3. Tratamentos. 4. Medicamentos. I. Duarte, Heloisa Alencar. II. Título.

CDU 633.88:616.33

BIANCA GOMES DE OLIVEIRA

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA GASTRITE CRÔNICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN- como requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Biomedicina.

ORIENTADOR(A): Prof. Esp. Heloísa Alencar Duarte

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Heloísa Alencar Duarte (FACENE)

Orientadora

Prof^ª. Esp. Ana Karollyne Queiroz de Lima (FACENE)

Prof^ª. Mestre. Lidiane Pinto de Mendonça (FACENE)

“O único jeito de superarmos grandes problemas é nos tornamos maiores que ele, e para isso precisamos de recursos que ainda não temos, para nos tornamos em quem ainda não somos, mas queremos ser”.

Orlando Augusto

RESUMO

As plantas medicinais e os fitoterápicos fazem parte da cultura popular por muitos anos, trazendo métodos de tratamento para inúmeras enfermidades. Com isso, o fascínio pelas plantas aumentou significativamente, tanto pelos usuários quanto pelos pesquisadores. Por isso, essa prática veio ganhando cada vez mais espaço nos serviços de saúde e nas indústrias devido a sua forma natural, além de não se agravar em outros problemas. À vista disso, o objetivo do trabalho foi estudar o uso das plantas medicinais e fitoterápicas no tratamento da gastrite crônica, através de uma revisão integrativa da literatura, cujos critérios de inclusão foram artigos científicos publicados de 2010 a 2020, os quais também contribuíram para a construção do referencial teórico, disponíveis por livre acesso nos idiomas Inglês e português, publicados nas plataformas Pubmed, Google acadêmico, Scielo e Periódicos da Capes. Dessa forma, com base nos estudos relatados da discussão, foram apontados que o sexo feminino conhece e faz uso dessa prática comparado ao sexo masculino, o qual tem uma porcentagem menor em relação a esse tipo de medicação. E dentro desses estudos, foi possível observar que 90% das pessoas que fazem uso das plantas medicinais, 60% dessas plantas são utilizados para problemas gastrointestinais, ou seja, em relato, fala-se que a utilização das plantas medicinais que tratam das enfermidades de forma natural e sem danos futuros levam a melhora dos sintomas com mais eficácia após o uso. Portanto, com a elaboração do estudo, percebemos a importância das plantas medicinais e fitoterápicas para o tratamento das doenças crônicas, e como a fitoterapia pode atuar de forma positiva e alternativa na prevenção de várias patologias.

PALAVRAS-CHAVE: Gastrointestinais, plantas, tratamentos, medicações.

ABSTRACT

The medicinal plants and herbal medicines have been part of popular culture for many years, providing treatment methods for numerous ailments. Therewith, the fascination for plants has increased significantly, both by users and researchers. Therefore, this practice has been gaining more and more space in health services and industries due to its natural form, besides not aggravating other problems. In view of this, the objective of this study was to study the use of medicinal plants and herbal medicines in the treatment of chronic gastritis, with an integrative literature review research, whose inclusion criteria were scientific articles published from 2010 to 2020, which also contributed to the construction of the theoretical framework, available by free access in English and Portuguese languages, published in Pubmed, Google scholar, Scielo and Periódicos da Capes platforms. Thus, based on one of the studies, it was pointed out that the female sex knows and uses this practice compared to the male sex, which has a lower percentage in relation to this type of medication. And within these studies, it was possible to observe that ninety percent of people who use herbal medicines, sixty percent are used for gastrointestinal problems. In reports, it is said that the use the medicinal plants that treat diseases naturally and without future damage leads to an improvement of symptoms more effectively after use. Therefore, with the elaboration of this study, we realized importance the medicinal plants and herbal medicines for the treatment of chronic diseases, and how phytotherapy can act in a positive and alternative way in the prevention of various pathologies.

KEY WORDS: Medicinal plants. Phytotherapeutics. Gastritis.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Artigos encontrados compatíveis com o tema.....	17
TABELA 2. Plantas medicinais utilizadas para tratamento da gastrite.....	21

LISTA DE GRAFICOS

GRÁFICO 1. Conhecimento da população sobre as plantas medicinais e fitoterápicas.....	19
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS.....	12
2.2 ASPECTOS GERAIS DA GASTRITE.....	13
2.3 TRATAMENTO CONVENCIONAL PARA GASTRITE.....	15
3 METODOLOGIA	16
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	16
3.2 PESQUISA NA LITERATURA CIENTÍFICA.....	16
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	16
3.4 FINANCIAMENTO.....	17
4 RESULTADOS	17
5 DISCUSSÃO	19
6 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

ABREVIATURAS

UBS - Unidade básica de saúde

EUA - Estados Unidos

FBG - Federação Brasileira de Gastroenterologia

H. Pylori - Helicobacter pylori

MCA - Medicina complementar e alternativa

OMS - Organização Mundial de Saúde

PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

TGI – Trato gastrointestinal

1 INTRODUÇÃO

A gastrite é uma inflamação na parede do estômago causada pela acidez do suco gástrico. Quando ocorre a danificação dessa barreira protetora, a acidez do suco gástrico pode causar erosões ou infecções no revestimento da parede que protege contra agressores. A inflamação pode ser considerada aguda ou crônica (AGUIAR et al., 2002).

Na fase aguda da infecção, a duração é curta e de natureza transitória com fatores exógenos a mucosa (fatores ambientais). Já na fase crônica, a evolução é lenta e assintomática, podendo durar por anos ou até décadas, além de levar a perdas significativas de estruturas glandulares responsáveis pela produção e liberação do muco (bactérias e também fatores ambientais) (SIQUEIRA et al., 2007).

Diversos fatores podem contribuir para o desenvolvimento da doença, como: bebidas alcoólicas, baixo nível socioeconômico, tabaco, dieta inadequada e medicamentos não esteroides, associados ao desenvolvimento da doença. Agrega-se também como fatores contribuintes para o desenvolvimento da gastrite, a ingestão de ácidos, estresse, isquemia, uremia, infecções sistêmicas e quimioterapia. (FILHO; MODESTO, 2019).

O tratamento da gastrite, quando é causada através da bactéria *Helicobacter pylori* de forma convencional, são prescritos antibióticos, como a amoxicilina, levofloxacina ou tetraciclina. Quando o tratamento é de forma natural, são prescritos probióticos onde ajudam a manter o equilíbrio das bactérias boas e ruins no estômago. Muitas vezes, um único fármaco pode não ser suficiente para recuperação da saúde, sendo assim, dois ou mais fármacos são prescritos e esta combinação podem não causar uma boa combinação no organismo (NICOLETTI; JUNIOR; BERTASSO et al, 2007).

As plantas medicinais passam por diversos estudos para serem liberadas para o uso fitoterápico. Diversas espécies contêm ações antimicrobianas onde podem estar presentes em extratos e óleos essenciais como forma de tratamento. O uso fitoterápico funciona como forma preventiva para as enfermidades, trabalhando da mesma forma que um medicamento sintético, porém sendo de forma natural (DUARTE, 2006).

A política Nacional de plantas medicinais e fitoterápicas foi aprovada pelo o governo federal por meio do Decreto n 5.813, de 22 de junho de 2006, o qual constitui em parte essencial das políticas públicas de saúde como um dos elementos fundamentais na implementação de ações, capaz de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira. O Brasil é o país com maior biodiversidade do planeta, onde compõem diversos elementos, dentre elas,

estão às plantas medicinais que são matérias-primas para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

O uso das plantas medicinais para o tratamento das enfermidades já vem presente entre as civilizações por muitos anos. Em diversos países, como: China, Egito, Índia, Grécia, Roma, Europa, Alemanha e Brasil traçam a história do uso de plantas como forma de medicamento. Os fatores que contribuem para o aumento desse recurso entre eles são os efeitos colaterais, o difícil acesso da população com a assistência médica, o consumo de produtos naturais, bem como a tendência ao uso da medicina integrativa e abordagens holísticas dos conceitos de saúde e bem-estar (CRF SP, 2019).

Segundo Carvalho (p.7, 2004, *apud*) as plantas medicinais têm um papel muito importante na saúde. A promoção da saúde por meio da fitoterapia faz com que resgate os valores culturais. A Organização mundial da saúde (OMS) tem expressado a sua posição a respeito à valorização da utilização das plantas no quesito sanitário, levando em conta que 80% da população mundial faz uso de plantas ou dos seus derivados referentes à atenção primária de saúde (BRASIL, p.7 *apud* 2005).

A gastrite é uma inflamação da mucosa gástrica com infiltrado de células inflamatórias que pode ser caracterizada, como: aguda (em menor tempo) ou crônica (maior tempo) podendo ser ocasionada pela bactéria *Helicobacter pylori* (*H. pylori*), alimentação inadequada, estresse, bebidas alcoólicas, dentre outros fatores que contribuem para o desenvolvimento da doença. O surgimento dos sintomas ocorre na fase aguda, onde a pessoa começa apresentar sintomas como azia, náuseas e vômitos, dor e queimação no estômago, perda de apetite e até mesmo sangramento digestivo (WOLFF, 2008).

Na fase crônica, ocorre a atrofia do epitélio glandular do estômago onde pode se perder as funções celulares e alguns componentes desse epitélio glandular. Nessa fase, a bactéria causa uma inflamação na parte do antro e corpo do estômago. A transmissão da bactéria nos países industrializados acontece de pessoa para pessoa através de fezes, vômitos e salivas. E nos países em desenvolvimento ocorre através da água (LADEIRA et al., 2003).

A *Helicobacter pylori* é uma bactéria que possui a capacidade de se adaptar em um dos ambientes mais ácidos do nosso organismo, o estômago. A acidez do estômago é um dos mecanismos de defesa contra as bactérias que são ingeridas junto aos alimentos. Poucos são os seres vivos que conseguem sobreviver em um ambiente tão ácido. Porém, a *H. pylori* apresenta a capacidade de se adaptar a um meio tão ácido (ÁLVARES et al., 2006).

Em qualquer patologia, deve-se procurar um profissional que irá fazer análises e exames para primeiro diagnosticar qual o problema que deverá ser tratado, da mesma forma acontece

com os tratamentos com plantas. No caso da gastrite crônica, deve-se fazer o tratamento adequado e com frequência, ter uma boa alimentação e fazer adaptações alimentares (OLIVEIRA et al, 2016).

Diante do exposto, como a utilização das plantas medicinais auxiliam no tratamento gastrite crônica?

Foi observado que há uma busca sempre pelo tratamento medicamentoso, e que o estudo mostra alternativas que não prejudicam o trato gastrointestinal (TGI). Quando causada pela bactéria *H. pylori*, pode levar ao desenvolvimento de úlcera péptica em um a cada seis indivíduos infectados, além de ser uma patologia que atinge cerca de 50% da população mundial. E através do uso das plantas podemos tratar de forma em que não prejudicaremos e agredimos o nosso organismo, tratando a doença em si e não ocasionando complicações futuras.

Outros métodos de desenvolvimento da gastrite, temos as bebidas alcoólicas que são ingeridas em um consumo exagerado, causando irritação, erosões e infecções na mucosa isso por que a bebida aumenta a acidez estomacal. O consumo de medicamentos é outro fator contribuinte para os problemas gastrointestinais devido a agressão que o medicamento causa quando é administrado por um longo tempo.

O uso das plantas medicinais é um método que existe desde as primeiras civilizações, é um estudo bem conhecido diante das suas qualificações comparado aos medicamentos que são utilizados. A ação fitoterápica tem menos chance de efeitos colaterais e apresenta benefício para toda população, sendo utilizada para o tratamento dos diversos tipos de doenças.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar os diversos tipos de tratamentos gástricos intestinais por meio das plantas medicinais, bem como sua importância como métodos alternativos de cura. Além disso, tem como objetivos específicos descrever as vantagens e desvantagens das plantas medicinais para o tratamento da gastrite e; identificar as plantas medicinais utilizadas no tratamento da gastrite crônica.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 PLANTAS MEDICINAIS

A planta medicinal se faz presente um conjunto de saberes que internaliza diversos usuários e praticantes. O uso fitoterápico é tratado como uma assistência primária em saúde podendo complementar aos outros tipos de tratamento (BRUNING et al., 2011).

A fitoterapia é um método de prevenção ou tratamento de um estado patológico que faz uso da parte ativa das plantas. Diversas plantas são utilizadas há milhares de anos pela sociedade para o tratamento de diversas doenças, dentre elas as infecções por bactérias. Há séculos atrás o homem vivia através do uso de plantas para aliviar dores e outros sintomas, curar ou prevenir enfermidades, e com a evolução da ciência e cultural permitiu ao longo da compreensão das atitudes e técnicas que foram transmitidas ao longo da geração. A população cada vez que é informada dessa nova medicina preferem fazer a utilização do produto natural invés do industrializado devido à causa de efeitos colaterais (ALVES, 2014).

Mesmo diante de todo avanço das indústrias farmacêuticas, as plantas são capazes de produzir princípios ativos que podem alterar o nosso sistema causando a homeostasia em meio às enfermidades. O aumento do uso dos fitoterápicos nos tempos modernos está relacionado com o custo elevado dos medicamentos sintéticos ou até mesmo o difícil acesso à assistência médica (SILVA, et al., 2017).

O estudo etnofarmacológico, como análise de investigação nas espécies medicinais revela-se importante para formulação de novos princípios ativos. A compreensão e os costumes da população acerca do uso das plantas medicinais juntamente com os usuários como os profissionais da saúde, a população, com as pesquisas farmacológicas e químicas podemos formular hipóteses para a relação do princípio ativo da droga vegetal estudada, quanto às relações de propriedades terapêuticas descritivas. Pois o consumo da população demonstra uma pré-triagem na aplicabilidade em seres humanos (FILHO; MODESTO, 2019).

2.2 ASPECTOS GERAIS DA GASTRITE

O estômago é um órgão muito importante para a digestão de alimentos no nosso corpo. Ele é como uma bolsa com dois orifícios fechados por músculos que fazem movimentos peristálticos levando o alimento até o intestino, realizando a pré-digestão. Por isso, os hábitos alimentares têm uma grande importância para o bom funcionamento do nosso estômago

(MAHAN et al., 2013). De acordo com a Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG), aproximadamente 70% da população brasileira podem ter sintomas ligados ao mau funcionamento do sistema digestivo (CCD, 2018).

Sempre que uma pessoa come algo, os alimentos são mastigados e engolidos, em seguida passam pelo esôfago e descem para o estômago, onde irão sofrer a ação do suco gástrico, que é um líquido constituído de pepsina e ácido clorídrico. O estômago precisa ser ácido para facilitar a absorção das vitaminas e minerais e proteger de bactérias patogênicas. Qualquer fator que afete a quantidade dessa acidez diminui a qualidade da digestão e, em virtude disso, surgem as azias, gases e refluxo (MAHAN et al., 2018).

No funcionamento do estômago destaca-se a função da mucosa que reveste a parte interna do órgão e auxilia na proteção das células contra a ação do ácido. Quando há inflamação na mucosa o estômago produz menos muco, enzimas e ácido, causando, dessa forma, a gastrite que nada mais é do que uma inflamação na mucosa do estômago. Essa inflamação ocorre como uma resposta do organismo devido à agressão da sua integridade, que pode ir além da normalidade levando ao aparecimento de diversos sinais e sintomas característicos da doença, essa agressão pode ser tanto aguda quanto crônica (OLIVEIRA et al., 2016).

A fase aguda, geralmente, ocorre de forma súbita e acentuada no revestimento do estômago, sendo associada com medicamentos, infecções a até mesmo estresse psíquico, consumo frequente de refeições gordurosas, condimentadas ou industrializadas ou até mesmo contaminação. E na fase crônica deve-se ter uma preocupação maior por ser uma inflamação contínua, onde os sintomas são duradouros e se não forem tratados podem durar longos períodos e na maioria dos casos pode ser causada pela bactéria *Helicobacter pylori* (CCD, 2018).

A infecção por *Helicobacter pylori* é atualmente um grande problema de saúde pública, detendo o título de infecção crônica mais frequente no mundo, podendo atingir adultos e crianças (DOMSA, 2020). O microrganismo costuma produzir grandes quantidades de urease, que tem como função catalisar a degradação da ureia em amônia e bicarbonato, podendo levar a um aumento de pH do meio, conferindo proteção de fatores deletérios do pH ácido ao microrganismo (CAITANO et al., 2008).

À vista disso, outro mecanismo de proteção são as proteínas de choque térmico (hsp) homologas as de humanos, HspA e HspB. Acredita-se que o aumento de sua expressão pode aumentar a atividade da urease e influenciar na capacidade de tolerância da bactéria as condições extremas do estômago (DUNN et al., 2014).

Em uma análise com 94 pacientes com a maioria sintomáticos apresentando dor epigástrica, plenitude gástrica, náuseas, pirose e eructações, foram detectadas a presença da

bactéria em 56,6% (n=54), e em 43,6% (n=40) não foi encontrado o fator etiológico específico. Os resultados mostraram-se significativos em relação à distensão abdominal e refluxo gastroesofágico, sendo observado que o aumento desses fatores acontecia em pacientes que possuíam a bactéria.

Além disso, é evidente que além da *Helicobacter pylori* existem outros fatores que se relacionam com a gastrite crônica como a utilização de tabaco, medicamentos, álcool, má alimentação e consumo rápido das refeições. Além disso, fatores como o estresse, ansiedade e doenças relacionadas que aumentam a secreção ácida podem influenciar na gastrite crônica (DDINE et al., 2012).

Inúmeros estudos demonstram como o álcool e medicamentos são agentes nocivos para a mucosa gástrica e exercem seus efeitos típicos. Ao todo os fatores se acrescentam também a questão de procedimentos cirúrgicos, septicemia, insuficiência hepática, ingestão de substâncias corrosivas, irradiação no estômago, infecções sistêmicas e a presença da *H. pylori*. Em casos de gastrite através da bactéria a transmissão ocorre pela cavidade oral, pois a regurgitação do suco gástrico pode contaminar a boca, predispondo a colonização por essa bactéria por tempo não determinado (RODRIGUES, 2012).

2.3 TRATAMENTO CONVENCIONAL PARA A GASTRITE

A gastrite pode se desenvolver de diversas formas sendo ela através de bactérias ou estresse psicológico, quando são casos onde a medicina consegue entrar para tratar aquele indivíduo, trata-se com medicações, e quando não pode ser explicada pela medicina convencional, pelo fato da pessoa não apresentar mecanismo fisiológico que justifique o surgimento da causa deve-se pensar na origem psicossomática (MALECK, 2020).

O tratamento convencional para tratar a gastrite crônica referente a doenças bacterianas é o uso de antimicrobianos. Bactéria essa que está presente na metade da população mundial, reconhecida como o principal fator da gastrite crônica. Os fatores digestivos são doenças multifatoriais que acometem a população. O tratamento farmacológico convencional para doenças estomacais se baseia nos medicamentos para suprir ou neutralizar o ácido gástricos e agentes que modificam a motilidade gastrointestinal (LOMBARDO; ESERIAN, 2018).

Os antibióticos mais utilizados na terapia convencional de acordo com a literatura são amoxicilina, levofloxacina, claridrominica e metronidazol. Caso o paciente seja alérgico a amoxicilina deve-se substituir e fazer uso do metronidazol. A terapia dos antibióticos assegura ter boas taxas de erradicação reduzindo o desenvolvimento da doença. Porém, ao longo dos

anos a resistência aos antibióticos diminui conforme o organismo vai se adaptando com aquelas medicações (SILVA, 2019).

Problemas comuns relacionados ao trato digestivo são os vômitos e as náuseas. Em um pós-operatório esses sintomas são os mais frequentes na recuperação da anestesia podendo desenvolver consequências críticas como, rotura esofágica, aumento da pressão intracraniana, pneumonia aspirativa. Porém, com a terapia profilática com os medicamentos antieméticos nem sempre são eficazes e pode causar efeitos adversos desnecessários. Diante do exposto, avalie-se o método convencional no tratamento da gastrite, que se faz de suma importância para as identificações das diversas formas que a doença acomete o nosso sistema digestório, levando a desenvolvimento de doenças a quais podem ser tratadas de forma convencional e fitoterápica (LOMBARDO, 2021).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e integrativo, sendo realizado por meio de experiências vivenciadas pelos autores por ocasião da realização da revisão integrativa, com a finalidade de revisar trabalhos elaborados e publicados na área, bem como apresentar de forma clara assuntos relevantes sobre o tema (SOUZA et al, 2010).

3.2. PESQUISA NA LITERATURA CIENTÍFICA

A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2021, sendo realizada uma análise de publicações disponíveis no Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, além de pesquisas em livros realizados de acordo com a temática abordada.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos artigos científicos, teses, dissertações e livros publicados sobre o assunto pesquisado, prezando sempre pela relevância dos trabalhos, aqueles publicados nas línguas inglesa e portuguesa e que compreendessem entre os anos de 2010 a 2021, tendo em vista a grande quantidade de trabalhos publicados, o que dificultaria a análise dos mesmos. O

trabalho foi encontrado a partir dos seguintes descritores “plantas medicinais”, “fitoterápicos” e “gastrite crônica”.

Foram excluídos todos os trabalhos que não estava dentro da faixa de ano especificada, trabalhos duplicados dentro do banco de dados da pesquisa e artigos que não possuíam todas as informações necessárias para o referencial. Posteriormente foi buscado estabelecer uma compreensão para ampliar o conhecimento sobre o tema abordado procurando realizar uma análise descritiva do conteúdo a fim de que todos os objetivos fossem alcançados.

3.4 FINANCIAMENTO

Todos os gastos provenientes da pesquisa realizada foram de responsabilidade da pesquisadora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa dar-se a partir de artigos encontrados no total de 1.813 realizada a busca em três plataformas. Desses critérios estiveram presentes os padrões de inclusão e exclusão, totalizando 805 artigos, e por isso foi aplicada a leitura reflexiva referente aos títulos. Dessa forma, foram excluídos 130 artigos referentes aos estudos duplicados, retirando assim, as evidências as quais se referiam aos 489 artigos que não abordavam o tema do projeto. Por tanto, na integra, foram encontrados 270 artigos, embora 100 tenham sido excluídos após a leitura e restando apenas 80 após a leitura do resumo, finalizando com 7 artigos compatíveis com o tema do projeto. Para melhor facilitar suas identificações, foi elaborada uma tabela com a filtragem das coletas de dados sobre os trabalhos selecionados. (tabela 1)

TABELA 1: Artigos encontrados compatível com o tema.

TITULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	BANCO DE DADOS	RESUMO	CONCLUSÃO
------------------	---------	-------------------	----------------	--------	-----------

O uso de fitoterápicos como auxílio no tratamento de enfermidades do trato digestório	Eva Ivaldina Schaus Ribeiro, Caroline Hass, Janaina Cristina Iensen Gaspareto, Thayliya Zwierzykowski2 ; Thaliny Santos e Caryna Eurich Mazur.	2017	Google acadêmico	O artigo discute a utilização dos fitoterápicos para doenças relacionadas ao trato digestório. Utilizando de pesquisa bibliográfica para identificar quais as plantas usar como benefício.	A partir dos resultados exposto na pesquisa percebe-se que os fitofármacos são muito importantes principalmente quando se trata de plantas indicadas para o tratamento das enfermidades do sistema gastrointestinal.
Conhecimento popular e uso de plantas medicinais no município de cuité/PB para o tratamento de doenças gastroduodenais.	Maciel da Costa Alves; Cláudia Patrícia e Fernandes dos Santos.	2016	Google acadêmico	Importante problema de saúde, em que estudos epidemiológicos têm demonstrado que sua prevalência é maior nos países em desenvolvimento e em pessoas de baixo nível socioeconômico. Várias plantas medicinais são utilizadas para tratar transtornos do gastroduodenais.	Os resultados apresentados fornecem apoio científico para a utilização de todas as plantas listadas na tabela 2, exceto para I. verão, por não apresentar estudos que confirmem seu emprego em doenças gastroduodenais.
Plantas medicinais e fitoterápicos	Maria das graças Lins Brandão	2014	Google acadêmico /Site	Desenvolvimento de medicamentos a partir das plantas e a sua inclusão no serviço de saúde. divulgar os métodos adotados pelos cientistas para o estudo das plantas medicinais, que conduzem ao desenvolvimento de produtos cosméticos e farmacêuticos, e apresentar informações sobre algumas espécies estudadas.	comprovadas por meio de vários estudos foram apresentadas informações sobre os métodos usados nos estudos de validação das plantas medicinais e no desenvolvimento de produtos fitoterápicos. Foram apresentados também dados e imagens de quinze plantas medicinais, cujos usos na preparação de medicamentos foram aprovados pelos órgãos oficiais porque elas tiveram suas ações farmacológicas.
Fitoterápicos na atenção básica de problemas gastrointestinais.	Marcia Lombardo	2021	Google acadêmico	Neste trabalho foi realizada uma pesquisa documental acerca do potencial da fitoterapia no tratamento auxiliar de doenças gastrointestinais, com foco em aspectos regulatórios e farmacológicos de fitoterápicos reconhecidamente eficazes e seguros.	Este estudo revelou elenco grande e variado de fitoterápicos que podem contribuir fortemente na Atenção Básica de problemas gastrointestinais. O elenco incluiu fitoterápicos de registro simplificado no órgão de Vigilância nacional úteis no tratamento auxiliar de problemas como dispepsia, gastrite, úlcera, náuseas, vômitos, espasmos, flatulência, hemorroidas e constipação, sendo que alguns estão previstos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais.
Interações medicamentosas associadas a fitoterápicos fornecidos pelo sistema único de saúde.	Rafaela Dutra Felten, Karen Magnus , Lidiane dos Santos , Alessandra Hubner de Souza.	2015	Google acadêmico	Devido a variadas comprovações científicas relatando os benefícios de plantas medicinais, tem se observado um aumento na utilização da fitoterapia no tratamento de várias doenças.	Este trabalho se propôs a oferecer subsídios iniciais para a capacitação de profissionais da saúde acerca das possíveis interações entre fármacos e fitoterápicos fornecidos pelo SUS.
Uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais na Prática Clínica:	Ana Cecília Finamore Bastida, Gabriella Luisa da Costa Albuquerque ,	2019	Google acadêmico	O objetivo deste estudo foi identificar quais plantas ou fitoterápicos são utilizados na saúde, analisar a frequência com que são indicados pelos	O estudo conclui que a aceitação do uso de fitoterápicos não ocorre com grande frequência, principalmente, pelos

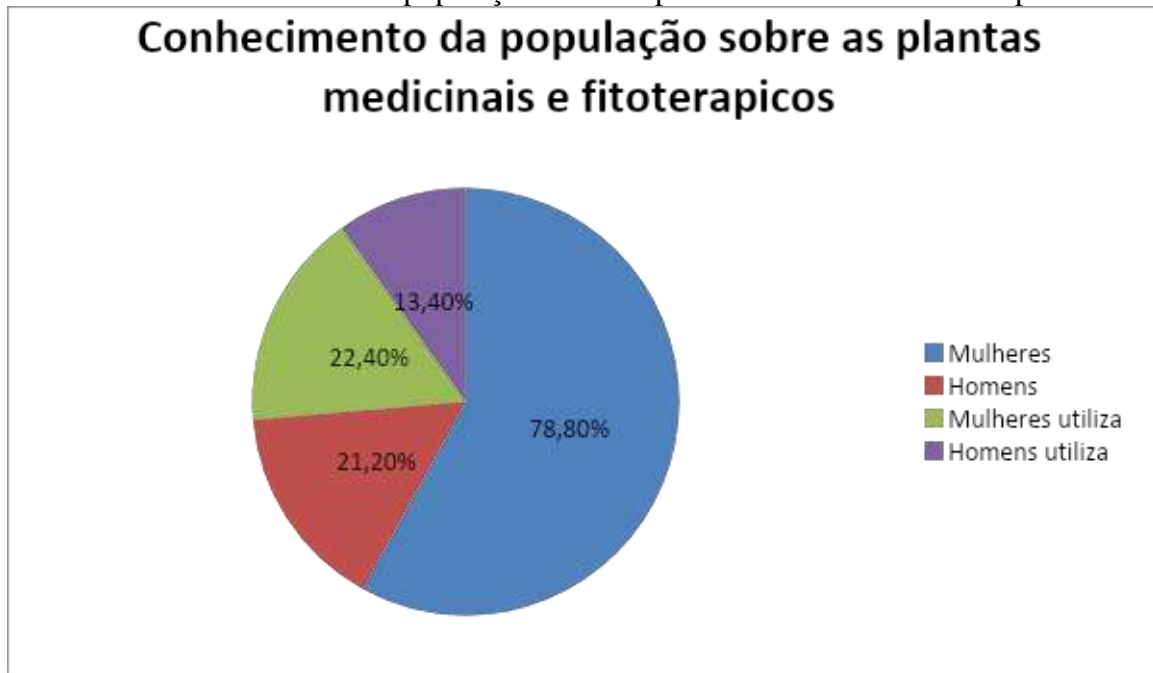
Aceitação pela Comunidade Médica	Marianna Salgado da Silveira, Millena Quinhones Fernandes Mazorque, Lúcia Meirelles Lobão.			médicos e os motivos pelos quais não indicam.	médicos não atuantes na atenção primária. Isso é justificado pela existência de uma política própria do Sistema Único de Saúde, que assegura o uso eficaz de diversas terapias alternativas, incluindo a homeopatia.
Fitoterapia tradicional e práticas integrativas e complementares no sistema de saúde do Brasil.	Valéria Melo Mendonça, Mário Jorge Campos dos Santos, Flávia Viana Moreira, Renata Silva-Mann, Marta Jeidjane Borges Ribeiro.	2018	Google acadêmico	A fitoterapia é um método terapêutico milenar, cujas bases científicas são evidenciadas em muitos países, além de ser alternativa medicinal eficiente, com esta terapêutica é possível ressignificar o uso devido da biodiversidade e valorar as culturas tradicionais locais.	Muitas doenças estão associadas às condições socioambientais, por isso, um produto natural e cultural agrega valor simbólico às espécies tornando mais fácil e viável a luta por sua conservação, esse resgate pode ser a alternativa mais viável para sustentabilidade econômica e ecológica no Brasil.

Fonte: Autores, 2017.

A medicina moderna é bem desenvolvida em toda parte do mundo, a OMS (organização mundial de saúde) distingue que boa parte da população em países de desenvolvimento depende da medicina tradicional para uma atenção primária. Sendo que 80% fazem uso dessa prática tradicional nos cuidados da saúde, e 85% utiliza a prática tradicional como plantas e fitoterápicos para a preparação de medicamentos terapêuticos. Propondo que em meio à população existem pessoas que não utilizam e não conhecem essa prática com métodos naturais como forma de tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

De acordo com o gráfico, foram observado o conhecimento da população sobre as plantas medicinais e os fitoterápicos. Diante disso, tornando com frequência o uso dessa prática para os diversos tipos de sinais e sintomas para tratamentos de doenças agudas e crônicas.

GRAFICO: conhecimento da população sobre as plantas medicinais e fitoterápicos.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos estudos encontrados, 2015.

De acordo com o gráfico acima e com os estudos realizados através de artigos e dissertações foi observado que em uma população que frequentava as UBS da cidade de Parnamirim 78,8% do sexo feminino e 21,2% do sexo masculino (Nunes et al, 2015). O estudo apresentado acima (COSTA et al, 2015) tinha como objetivo investigar se a população conhece e faz uso das plantas medicinais e fitoterápicos como forma de tratamento para algum tipo de sintoma, e de acordo com o gráfico pode-se observar que a porcentagens de mulheres que fazem uso dos tratamentos alternativos são maiores do que a dos homens, sendo 22,4% mulheres que utilizam fitoterápicos e 13,4% homens afirmou que fazem uso dos fitoterápicos (TOCCHIO et al, 2015). O que corrobora com o estudo apresentado por Eisemberg, et al, em 1997 realizado nos Estados unidos EUA demonstra que o uso é mais comum em mulheres (48,9%) em homens (37,8%), o mesmo encontrado por estudos na Noruega e Singapura. Em outro estudo (NETO et al, 2009) foi realizada uma pesquisa com 3102 pessoas, a prevalência da MAC medicina complementar e alternativa foi de 70% considerando todo o tipo de arguidos. Dentre os entrevistados relataram algum problema de saúde, os principais problemas foram gastrite 59 (1,9%), lombalgia 78 (2,5%), diabetes 51 (1,6%) e sinusite 31 (1%). Ainda nesse estudo observou-se que as mulheres usam a terapia não convencional com mais frequências comparado aos homens. (NETO et al, 2009).

Devemos levar em conta a procura de tratamentos, pois mulheres tem uma preocupação maior diante da saúde comparado aos homens. No geral, o que se observa é a falta de indicação

do profissional da saúde em passar orientações sobre o uso dos devidos fitoterápicos para população. Sendo que o uso dos fitoterápicos está relacionado a crenças e cultura, muitas vezes é transmitido de pais para filhos. Portanto, o ser humano é resultado de costumes e tradições que são passadas ao longo das gerações (ARAÚJO et al, 2015).

Alguns profissionais da saúde como médicos e enfermeiros não possuíram contato com a área da fitoterapia no decorrer da formação. Por esse motivo, poucos indicam essa prática para os pacientes como forma de tratamento. O estudo realizado por Bastida e colaboradores (2019) descreve que a aceitação das plantas medicinais como forma de tratamento, por falta de conhecimento, não ocorre com tanta frequência, sobretudo, no que diz respeito aos médicos que atuam fora da atenção primária. Além disso, o estudo supracitado, ainda ressalta que a prescrição de fitoterápicos por médicos varia de acordo com cada especialidade médica, o ano da formação e o local de trabalho.

O uso das plantas medicinais representa práticas que são bastante comuns no Brasil. O que podem tornar uma questão chave na utilização dos fitoterápicos são os componentes químicos e principalmente o efeito de toxicidade que são poucos descritos, fazendo com que seja uma alternativa para de tratamento do SUS (FELTEN; MAGNUS et al, 2015).

Devido ao aumento do consumo, em 2006 o SUS passou a incluir as práticas integrativas em seu meio, como forma de tratamento, sendo receitada pelos médicos apesar da relutância na prescrição (BASTIDA et al, 2019). Alguns tipos de plantas apresentam eficácia em mais de um sintoma. Com isso, podem ser utilizados em forma de chás, óleos e de diversas outras maneiras também como forma de prevenção. Esses subprodutos são extraídos das raízes, das folhas, das sementes e das flores, são manipulados, industrializados e padronizados para garantir a qualidade, a segurança e a eficácia do que é produzido (REDAÇÃO, 2016).

De acordo com a tabela, pode-se observar as plantas mais utilizadas para o tratamento da gastrite, dentre sua parte utilizada como forma de fitoterápico, o nome científico e suas contra indicações.

TABELA 2. Plantas medicinais utilizadas para tratamento da gastrite.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CONTRA INDICAÇÃO	USOS MEDICINAIS	PARTE UTILIZADA
GUAÇATONGA	<i>CASEARIA SYLVESTRIS</i>	GRAVIDEZ E LACTAÇÃO	GASTRITE, REFLUXO E AZIA	TRITURA AS FOLHAS

ESPINHEIRA SANTA	<i>MAYTENUS ILICIFOLIA</i>	GRAVIDEZ E LACTAÇÃO	ÚLCERA GÁSTRICA, ESOFAGITE E MÁ DIGESTÃO	FOLHAS SECAS
CAMOMILA	<i>MATRICARIA CHAMOMILA</i>	GRAVIDEZ	CÓLICAS INTESTINAIS, PROCESSOS INFLAMATÓRIOS, ANSIEDADE, ESTRESSE	FLORES DE CAMOMILA DESIDRATADA
AROEIRA	SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS	PESSOAS ALERGICAS AO PÓLEN	ANTI- INFLAMATÓRIA, GASTRITE E COMBATE A H. PYLORI	CASCA DA AROEIRA
BABOSA	ALOE VERA	GRAVIDEZ, LACTAÇÃO E PESSOAS COM INFLAMAÇÃO	GASTRITE E DISTURBIOS GASTROINTESTINAIS	GEL DE BABOSA
SÁLVIA	SALVIA OFFICINALIS	GRAVIDEZ	ANTIOXIDANTE, GASTRITE	FOLHAS SECAS
ALECRIM	ROSMARINUS OFFICINALIS	GRAVIDEZ	TRÂNSITO INTESTINAL, RETENSÃO DE LÍQUIDO	FOLHAS SECAS

FONTE: Conselho Regional de Farmácia, 2019.

Existem diversos tipos de plantas para vários sintomas e doenças, na tabela acima são descritos alguns tipos de plantas encontradas para o tratamento da gastrite. Sendo todas contraindicadas para mulheres que estejam no período de lactação, pois reduz a secreção láctea, e no período de gravidez, pois as plantas medicinais apresentam princípios ativos na sua composição assim como os medicamentos. Todas as plantas mostradas na tabela estão voltadas para o sistema digestivo e razões a quais levam o desenvolvimento da gastrite (MENTZ, SCHENKEL, 1989).

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (2019) onde foi analisada durante diversos anos a evolução dessa prática integrativa, surgindo suposições onde relatava que o uso das plantas medicinais poderia causar diversos riscos para a saúde das pessoas menos esclarecidas (CRF, 2019).

A pesquisa realizada na população da zona rural em Minas Gerais, observou-se que de 22 pessoas entrevistadas referiram-se que usam plantas medicinais para os problemas de saúde, em caso de pouca urgência. Dos entrevistados quatro não utilizam o método natural e cinco fazem uso dos métodos de plantas medicinais e também do centro de saúde e farmácias, não desprezando nenhum método como forma de tratamento. Como podemos observar, a maioria dos entrevistados fazem uso dos dois métodos de saúde, a fitoterapia em casos mais simples que podem ser resolvidos no próprio domicílio e a busca de auxílio em casos mais graves (REZENDE; COCCO, 2002).

O problema digestivo é uma das principais causas que pode levar a uma pessoa fazer uso de fitoterápicos, dependendo do grau da doença o uso das plantas medicinais é o suficiente para o equilíbrio do organismo, com isso foi realizada uma pesquisa no município de Rio de Contas/BA de acordo com as informações coletadas 54,17% são problemas digestivos onde são tratados com maior frequência com o uso dos fitoterápicos (ZENI, BOSIO, 2011). A população entrevistada informa que as plantas utilizadas são de produção própria, coletada no próprio quintal (37,21%); compra em farmácias ou supermercados (20,93%) e em feiras livres (11,63%) (RAMOS; DAMASCENA, 2018).

Os fitoterápicos e os produtos naturais simplificados na ANVISA são úteis no tratamento de problemas gastrointestinais, com o levantamento do estudo de algumas espécies, estando dentro das normas estabelecidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC (LOMBARDO, 2021). As plantas são bem acessíveis à população, por resgatar o conhecimento popular, por favorecer a participação da população contendo as vantagens e as facilidades da implementação da fitoterapia nos serviços de saúde do SUS. Essa implementação representa a possibilidade de tratamento à disposição para profissionais de saúde, o conhecimento popular e o científico e seus diferentes entendimentos da forma de tratar a população (FIGUEIREDO, GURGEL et al, 2014).

5. CONCLUSÃO

Conclui-se através dessa revisão de literatura que as plantas medicinais podem ser utilizadas de forma paliativa para as enfermidades ou até mesmo ocasionando a cura destas,

sendo uma boa alternativa para o tratamento de algumas patologias, em especial a gastrite crônica.

O uso de plantas medicinais permite o autocuidado por parte dos pacientes. Essas plantas, em sua maioria, são utilizadas de forma indiscriminada e sem orientação médica, entretanto, como toda medicação tem que haver cautela na sua utilização e buscar orientação profissional para tal uso.

É importante a realização de mais ensaios clínicos utilizando os as plantas medicinais para que se observe como estes são capazes de participar do processo de cura e/ou melhora dos sintomas de determinadas patologias, bem como, ressalta-se a importância do conhecimento da sua correta utilização pelos profissionais da saúde e pela própria população, com vistas a reduzir o risco de intoxicação pelo uso indiscriminado destes.

Sendo assim, vê-se ainda a importância de um maior desenvolvimento de ações na atenção básica que sejam direcionadas a esse tipo de terapia, tendo em vista que é um tratamento acessível à toda a população, que surte efeito e que está enraizado na cultura popular, porém é necessário um maior acompanhamento profissional, com o intuito de promover a correta utilização e o uso racional dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, D. C. F.; CORVELO, T.C.O.; ARAÚJO, M.; CRUZ, E.M.; DAIBES, S.; ASSUMPÇÃO, M.B. Expressão dos antígenos ABH e Lewis na gastrite crônica e alterações pré-neoplásicas da mucosa gástrica. **Arquivo Gastroenterol**, v. 39, n. 4, p. 222–232, 2002.
- ALVES, M. T. A. F. **Plantas medicinais no alívio da dor inflamatória**. Monografia, Universidade de Coimbra, Portugal, 2014.
- ALVES, M, C.; SANTOS, C. P. F. **Conhecimento popular e uso de plantas medicinais no município de Cuité/PB para o tratamento de doenças gastroduodenais**. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Cuité/PB, Conidis 2016.
- BASTIDA, A. C. F.; ALBUQUERQUE, G. L. C.; SILVEIRA, M. S.; MAZORQUE, M. Q. F.; LOBÃO, L. M.; Uso de fitoterápicos e plantas medicinais na prática clínica: aceitação pela comunidade médica. **Revista Saúde Dinâmica**, vol. 1, núm. 1, 2019. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. 1 edição.
- BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2.675-2.685. 2012.
- CCD, Centro de Cirurgia Digestiva. **GASTRITE: O que é importante saber?** CCD, Centro de Cirurgia Digestiva. 2018. Disponível em https://ccddf.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Ebook_gastrite.pdf. Acesso em 08/11/2020.
- DDINE, L. C.; RODRIGUES, C. C. R.; KIRSTEN, V. R.; COLPO, Elisangela. **Fatores associados com a gastrite crônica em pacientes com presença ou ausência do helicobacter pylori**. ABCD. Arquivos brasileiros de cirurgia digestiva (São Paulo). 2012, vol.25, n.2, pp.96-100. Disponível https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-67202012000200007&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=pylori%20outros%20fatores%20e%20relacionados,e%20dialogar%20durante%20as%20refei%C3%A7%C3%B5es. Acesso em 17/11/2020.
- DUARTE, M. C. T.; **Atividade Antimicrobiana de Plantas Medicinais e Aromáticas Utilizadas no Brasil**. Campinas-SP, Multi ciência, 2006.
- FERREIRA; JUNIOR; MARINI; FERNANDES. **Plantas medicinais e fitoterápicos**. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Plantas Medicinais e Fitoterápicos. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. 4ª edição. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>.
- FERREIRA, M. D. M. **Probióticos e Extratos de Plantas Medicinais na infecção por Helicobacter pylori**. Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra - Portugal, julho de 2013.

FELTEN, R. D.; MAGNUS, K.; SANTOS, L.; SOUZA, S. H.; Interações medicamentosas associadas a fitoterápicos fornecidos pelo sistema único de saúde. Canoas, Rio Grande do Sul. **Revista a Atenção a Saúde**, v. 4, n.1, jul. 2015.

FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; JUNIOR, G. D. G.; A política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis** v. 24, n. 2, p. 381 – 400, 2014.

FILHO, J. L. A.; MODESTO, K. R. Alcaçuz e espinheira-santa no tratamento de gastrite. **Revista de iniciação científica e extensão**, v. 2, Esp.2, p. 268-73, 2019.

JUNIOR; TORRES; ALVES. MINISTERIO DA SAÚDE, **Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde 1ª edição – 2009.

Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf.

KAMIJI, M.; OLIVEIRA, R. Efeito da administração de vitamina C sobre a colonização do estômago por *Helicobacter pylori*. **Arq. Gastroenterol.** v. 42, n. 3, p. 167 – 172, 2005.

LADEIRA, M. S. P. et.al. Biopatologia do *Helicobacter pylori*. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 39, n. 4, p. 335-342, 2003.

LOMBARDO, M.; ESERIAN, J. **Indicação de fitoterápicos no tratamento auxiliar de problemas no estômago**. Rio de Janeiro, Thieme Revinter. 2018.

LOMBARDO, M. Fitoterápicos na atenção básica de problemas gastrointestinais. **Revista ciência saúde**. 6, n. 1, p. 34 – 47, 2021.

MACEDO, W. Uso da fitoterapia no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 3, p. 36 - 43, 2019.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14. ed. São Paulo: Roca, 2018.

MALECK, M. Construindo artigos científico no curso de medicina. **Revista da Universidade online de Vassouras**. 1 edição, Rio de Janeiro, 2020.

MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; **Plantas medicinais: a coerência e a confiabilidade das indicações terapêuticas**. Faculdade de farmácia- UFRGS. Caderno de farmácia, v. 5, n.1/2, p.93-119,1989.

MINISTERIO DA SAÚDE: **Políticas nacionais de plantas medicinais e fitoterápicos**. 1ª edição – 2006. Ideal Gráfica e Editora Ltda. 60 p.

NETO, J. R.F.; FARIA, A. A.; FIGUEIREDO, M. F. S. Medicina complementar e alternativa: utilização pela comunidade de Montes Claros, Minas Gerais. Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES. **Rev. Assoc. Med. Bras.** v. 55, n. 3, p. 296-301, 2009.

OLIVEIRA, A. M.; SILVA, F. M.; DALL'ALBA, V. **Dietoterapia nas Doenças Gastrointestinais do Adulto.** 1 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.

PINHEIRO, Chloé; TENORIO, Goretti. **Gastrite: o que é, causas, sintomas, tratamento e alimentação adequada. Veja saúde** Atualizado em 20 fev 2020, 12h19 - Publicado em 18 set 2018, 17h43. <https://saude.abril.com.br/medicina/gastrite-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-e-alimentacao-adequada/>. Acesso em 17/11/2020.

Plantas Medicinais. Cartilha, 1 ed. Campinas – SP 2018.

RAMOS, E. S.; DAMASCENA, R. S.; **Avaliação do Uso de Plantas Medicinais na Academia da Saúde do Município de Rio de Contas/BA.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.12, N. 42, Supl. 1, p. 75-84, 2018.

REZENDE, H. A.; COCCO, M. I. M.; A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista da escola de enfermagem da USP**, v. 36, n. 3, 2002.

REDAÇÃO. **Esclareça 10 dúvidas sobre medicamentos fitoterápicos.** Fitoterápicos são sempre naturais? Precisam de prescrição médica? Entenda essas questões e muitas outras. Minha vida, 2016.

RIBEIRO, E. I. S.; HASS, C.; GASPARETO, J. C. E.; Zwierzykowski, T.; SANTOS, T.; MAZUER, C. E.; O uso de Fitoterápicos como auxílio no tratamento de Enfermidades do Trato Digestório. **Revista multidisciplinar e de psicologia.** v. 11, n. 37, 2017.

SIQUEIRA, J. S. LIMA, P.S.S; BARRETO, A.S. JÚNIOR, L.J.Q. Aspectos gerais nas infecções por *Helicobacter pylori*. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 39, n. 1, p. 9–13, 2007.

SILVA, L. S. **Utilização de plantas medicinais e seus riscos na gestação: orientação do enfermeiro quando ao uso indiscriminado.** Monografia, Campina Grande - PB, 2014.

SILVA, N. C. S.; VITOR, A. M.; BESSA, D. H. S.; BARROS, R. H. S. **A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em prol da saúde.** Única Cadernos Acadêmicos, v. 3, n. 1, 2017.

SILVA, D. R. S. P; **Terapia periodontal como adjuvante para o tratamento de gastrite provocada por *Helicobacter pylori*.** Instituto Universitário de ciências da saúde. Gandra 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão Integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, pt. 1, p. 102-106, 2010.

WOLFF, C. H; SEGAL, F; WOLFF, F. **Gastrite – ABC da saúde.** Copyright 2001/2008.

ZENI, A. L.; BOSIO, F. **O uso de plantas medicinais em uma comunidade rural de Mata Atlântica – Nova Rússia, SC.** *Neotropical Biology and Conservation*, v. 6, n. 1, p. 55–63, 2011.